

As Três Deusas

Grupo 1 da Serra do Cume (Ilha Terceira)

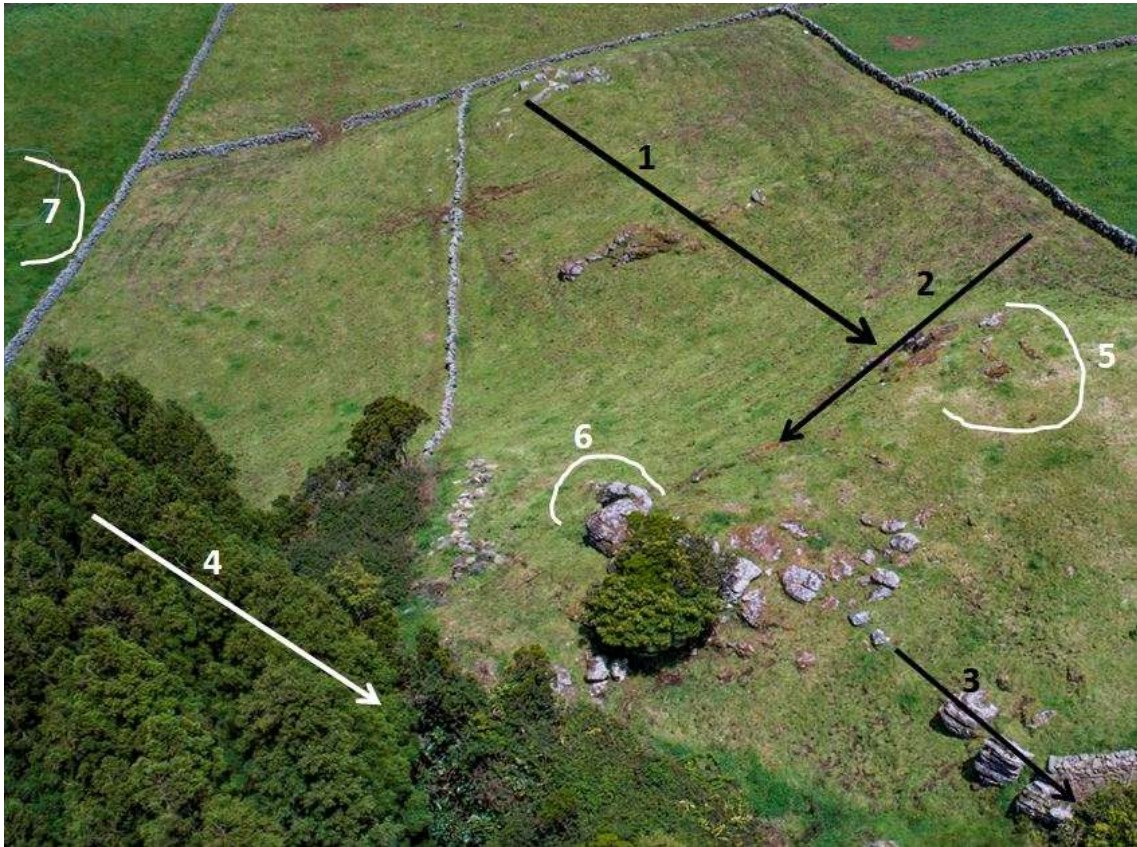
38° 69' 869" N, 27° 11' 443" E

A informação GPS refere-se ao primeiro grupo de afloramentos do lado Este, enquanto o mapa 1 prolonga a sequência de marcas na direção Oeste.

Aparentemente, é possível encontrar aqui expressa na arquitetura da paisagem uma antiga mística do “trinário” expressa pelas “três deusas” – como referência ao sentido antigo do “conceito ternário” (Sumério/Babilónico/Grego).

É representado através de elementos naturais, ou da “natureza”, articulados em conjuntos de três componentes cada.





Mapa 1 – O “conceito ternário” ou a repetição do número 3

O tipo de paisagem rupestre a encontrar na Ilha Terceira caracteriza-se por sinais rústicos muito simples, por vezes difíceis de serem percebidos.

Em resultado, a sua observação exige grande concentração, não só em cada objeto mas também na sua distribuição na área, onde se encontram dispersos no terreno mas em conexão entre si.

Aqui no Grupo 1 é possível observar combinações de “marcas naturais” com outras feitas pelo homem, formando conjuntos de três elementos – como na tradição arcaica em que complexos sistemas de contabilidade podem igualmente participar na leitura do cósmico, espiritual e mesmo na bruxaria ou encantamento, como parece ser o caso aqui.

- 1 – Três afloramentos
- 2 – Três “deusas”
- 3 – Três “Seres Selvagens”
- 4 – Três “Caras Verdes”
- 5 – Três linhas de bancadas
- 5b – Três grupos de três pias cada

- Da triangulação destes elementos surge uma figura central - O Dragão
- 6 – Representação do Dragão (com uma pia)
- 7 – Representação de um réptil sobre duas pias

Número 7 – Representações do Dragão

Reforçando a hipótese de serem as “Três Deusas” uma alusão à “Elevação Feminina”, o Grupo 1 aborda o mito do Dragão (que desenvolve depois ao longo dos restantes Grupos, num percurso de 3km). Os dois símbolos do réptil poderão estar associados neste local à tradição Suméria, representando Tiamat, a Deusa/Dragão da criação. Do mesmo modo, a presença, número e localizações específicas das pias podem significar também a natureza de Tiamat como “Serpente do Mar”.

1 – Três afloramentos



Mapa 2 – Três afloramentos

2 – Três “deusas”



No afloramento 3 – “Tês Deusas”

3 – Três “Seres Selvagens”



Três conjuntos de “Seres Selvagens” – no último, uma pia na extremidade, voltada ao poente e debruçada sobre a campina de terrenos planos.



4 – Três “Caras Verdes”

Afloramento 4 do mapa geral – Três “Caras Verdes” – Dentro da mata – estão rodeadas de outras figuras com caras humanas e de outros animais.



5 – Três linhas de bancadas



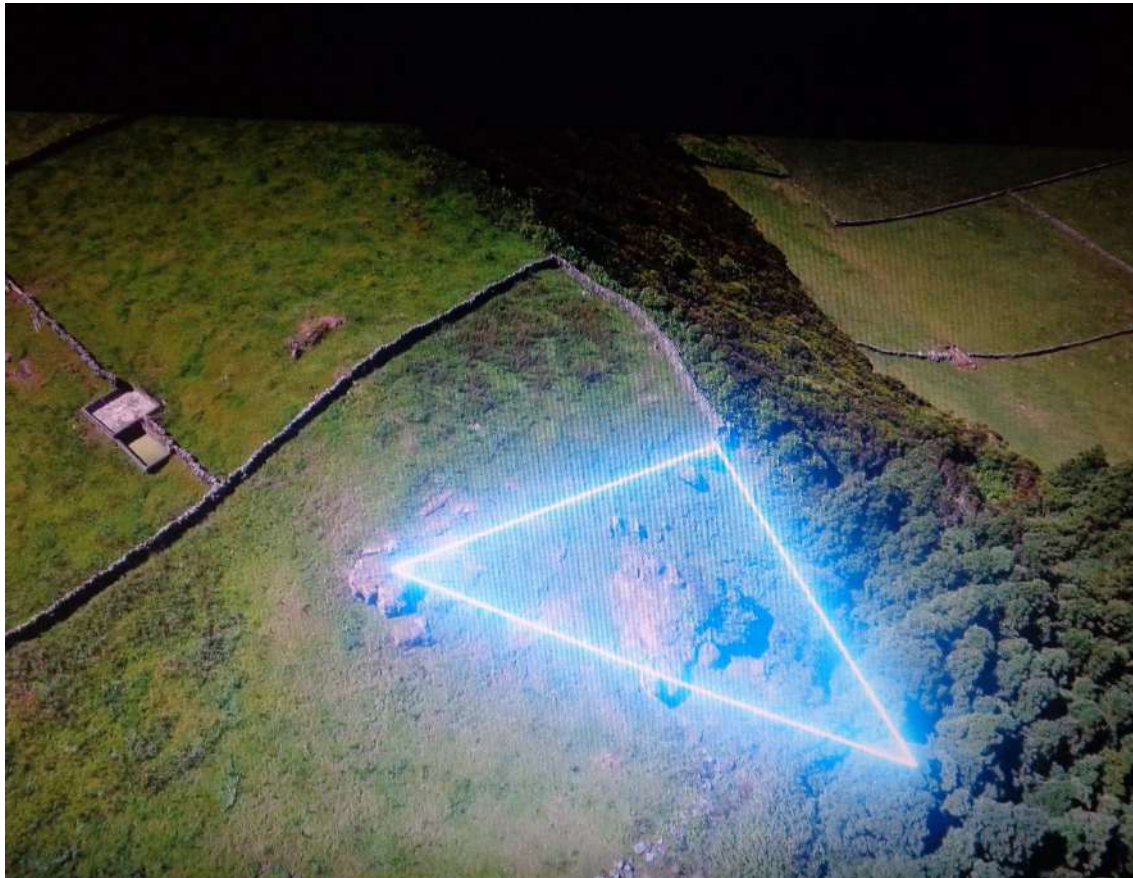
Afloramento 5 do mapa geral – Três bancadas

5b – Três grupos de três pias cada



5b – Três grupos de pias. Cada um com três pias, colocadas ao lado das filas de bancadas.

Figura central que exemplifica o poder da triangulação O Dragão



6 – Representação do Dragão (com uma pia)



Número 6 no primeiro mapa – Também com uma pia na cauda

7 – Representação de um réptil sobre duas pias

Reforçando a hipótese de a representação das “Três Deusas” ser uma alusão à “supremacia feminina”, o Grupo 1 também aborda o mito do Dragão (que é representado nos 8 Grupos da Serra do Cume, numa faixa de terreno de 3km comprimento, começando neste local e desenvolvendo-se até ao último Grupo) neste caso como “Drakaina”. Os dois símbolos que neste Grupo representam a personagem reptiliana podem ser associados às tradições Sumérias (e Gregas), referindo Tiamat, a Deusa/Dragão da criação. Do mesmo modo, a presença, número e localização específica das pias podem ser referências à natureza de Tiamat como “Serpente do Mar”.





Estas últimas figuras estão localizadas no número 7 do mapa 1.
Profundas marcas foram gravadas na superfície das pias.

